

1. OBJETIVO

O objetivo desta Política de Gestão Integrada de Riscos (“Política”) é fornecer as diretrizes para a Gestão de Riscos da Companhia, conceituar, detalhar e documentar as atividades relacionadas, bem como as principais responsabilidades atribuídas aos diversos órgãos da administração ou áreas da Companhia.

2. CAMPO DE APLICAÇÃO

Abrange todas as áreas da Yes que, direta ou indiretamente, participam do processo da Gestão de Riscos.

3. DOCUMENTOS ASSOCIADOS

- FO.GQm.061 – Gerenciamento de Processos – Riscos e oportunidades

4. DEFINIÇÕES

- Riscos:** São fatores ou eventos incertos, que podem causar impactos negativos, dificultando ou impossibilitando o cumprimento dos objetivos da Companhia.
- Apetite ao Risco:** Nível de Riscos que a administração da Companhia está disposta a aceitar na condução da sua estratégia de negócios e/ou em suas operações.
- Gestão de Riscos:** Atividades realizadas com a finalidade de identificar, classificar, formalizar, monitorar e/ou administrar os Riscos identificados. A Gestão de Riscos deve estar alinhada aos objetivos, estratégias e negócio da Companhia.
- Impacto do Risco:** Podem ser impactos financeiros, impacto de saúde e segurança, impacto ao meio ambiente, impacto social e cultural, impacto de imagem e reputação, impacto no clima organizacional e/ou impacto legal envolvendo a Companhia e decorrentes da materialização de um Risco.
- Materialidade do Risco:** Risco cuja materialização resulte em perda significativa nas demonstrações financeiras ou resultados da Companhia (em escala material ou não); ou impacto significativo em suas operações, em qualquer caso gerando uma perda representativo para a Companhia.
- Riscos Críticos:** São os Riscos cuja materialização resulte em Impacto do Risco superior à Materialidade do Risco, sendo que a gestão dos mesmos deve ser tratada com alta prioridade, assim como o monitoramento dos principais indicadores de risco realizado de forma constante e regular.
- Tolerância ao Risco:** Espectro ou range, em valor monetário, que o resultado positivo ou negativo associado a um Risco assumido pode gerar, espectro ou range definido nos termos e dentro dos limites de alçada da Companhia.

5. RESPONSABILIDADES

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar

5.1 COMITE DO ESG

- Estabelece o nível de apetite a risco para a Companhia em função da relação risco/ retorno que ela pretende assumir.

5.2 COMITE DE RISCO

- Supervisionar o processo gerencial e de monitoramento de Riscos, verificando se a Companhia possui mecanismos internos capazes de identificá-los e monitorá-los, como uma maneira de gerenciar o perfil de Risco da Companhia.
- Avaliar os parâmetros do modelo de gestão de Riscos da Companhia, assim como seus recursos humanos e financeiros destinados para o processo de gestão de Riscos, além da tolerância máxima determinada pela administração.
- Revisar a proposta de Apetite ao Risco, incluindo os critérios de Impacto de Risco e Probabilidade;
- Analisar as propostas de avaliação e priorização feitas por cada Responsável por Risco para definição da Matriz de Riscos Corporativa; e
- Analisar as propostas de tratamento de cada Risco para definição dos Planos de Mitigação e de Contingência;
- Conduzir o tratamento dos riscos da forma como proposta e autorizada em Comitê.

5.3 LIDERANÇA

- Identificar e gerenciar os riscos das respectivas áreas de acordo com as estratégias de mitigação;
- Implementar os planos e acompanhar as ações corretivas e/ou preventivas nas áreas responsáveis pelos riscos.

6. CRITÉRIOS

6.1 TIPO DE RISCOS

- **Riscos Estratégicos:** significa os Riscos cuja materialização resulte em perdas à Companhia pelo insucesso das estratégias adotadas, levando-se em conta a dinâmica dos negócios e da concorrência, além das alterações políticas e econômicas, tanto em nível nacional, como internacional.
- **Riscos Financeiros:** significa os Riscos cuja materialização resulte em perdas de recursos financeiros pela Companhia, subdivididos em três categorias:
 - **Riscos de Mercado:** significa os Riscos cuja materialização resulte em perdas ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de commodities e/ou outros produtos adquiridos e/ou vendidos pela Companhia.
 - **Riscos de Crédito:** significa os Riscos cuja materialização resulte em perda de valores acordados com tomadores de empréstimos ou clientes de produtos vendidos pela Companhia a prazo com contrapartes de contratos ou que tenham emitido títulos de crédito em favor da Companhia.
- **Riscos Operacionais:** significa os Riscos cuja materialização resulte em perdas por falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar

- **Riscos de Compliance:** significa os Riscos relacionados ao cumprimento da legislação, compreendendo tanto as leis aplicáveis ao setor de atuação da Companhia e suas Controladas, especificamente, quanto quaisquer outras leis de qualquer natureza (ambiental, trabalhista, cível e tributário).
- **Riscos de Socioambiental:** significa os Riscos decorrentes de atos ou eventos que possam resultar em efeitos negativos ao meio-ambiente e à sociedade com impactos em povos e comunidades nativas e proteção da saúde humana, de propriedades culturais e da biodiversidade.

6.2 PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

- A gestão de Riscos da Yes tem o objetivo de padronizar os conceitos, definições e práticas da Companhia através de sistemas de informação, de forma que possam subsidiar a Companhia no momento da tomada de decisões, aumentando a transparência das informações para a Companhia e seus stakeholders, conforme aplicável.

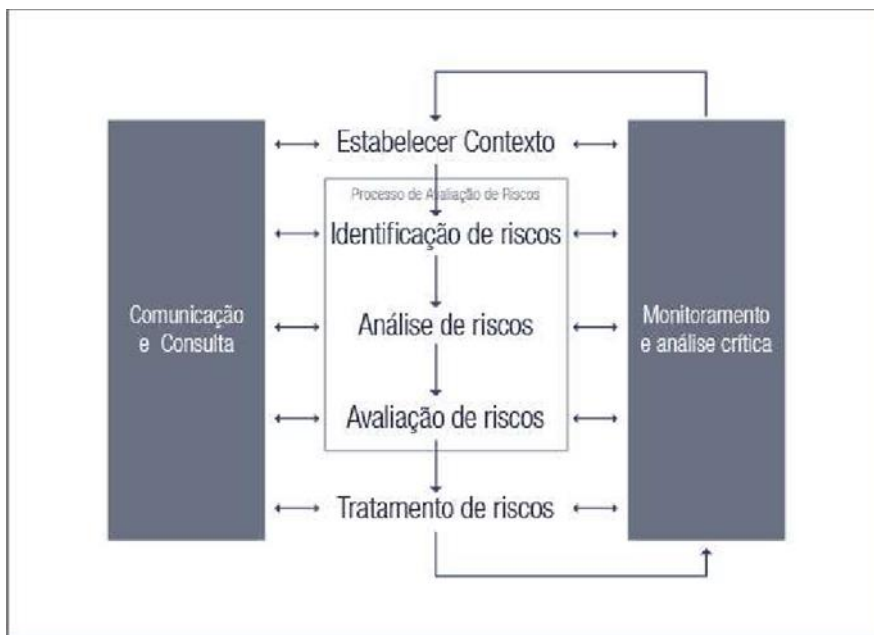


Figura 1: Processo de Gestão de Riscos

6.2.1 ESTABELECIMENTO DO CONTEXTO

Definição dos critérios para gestão de Riscos, analisando o contexto interno, que envolve a estrutura organizacional, processos, responsabilidades, sistemas de informação internos e relações com as partes interessadas internas, assim como o contexto externo, envolvendo a análise do ambiente cultural, legal, social, político, financeiro, tecnológico e econômico.

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar

6.2.2 IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Mapeamento abrangente dos riscos com base na percepção da Diretoria e dos executivos envolvidos com a administração do Risco, considerando os objetivos de negócio e o Impacto do Risco.

6.2.3 ANÁLISE DE RISCOS

A análise dos Riscos envolve a apreciação das causas e fontes do Risco, suas consequências, sejam elas positivas ou negativas, e a probabilidade de que possam ocorrer. Sendo assim, todos os eventos, de origem interna ou externa, relacionados às estratégias e aos objetivos de negócio da Companhia devem ser mapeados e monitorados para assegurar que quaisquer materializações de Risco que venham a ocorrer sejam conhecidas e geridas em um nível aceitável.

6.2.4 MATERIALIDADE DOS RISCOS

As regras e a definição de percentuais aplicados ao cálculo da Materialidade dos Riscos consistem:

- Utilização de percentuais do EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) considerando impactos menor, moderado, maior e extremo.

Para os riscos relacionados a fraude o julgamento a ser utilizado pela área de Riscos e Compliance não se limitará aos valores calculados na fórmula acima.

6.2.5 AVALIAÇÃO DE RISCOS

A avaliação de Riscos é um processo que serve como base e auxilia na tomada de decisão, identificando Riscos prioritários, que necessitam de monitoramento e tratamento.

Quanto a probabilidade de ocorrência, os riscos também são classificados em quatro diferentes graus de acordo com o seguinte critério:

- Remota: Chance remota de que o evento ocorra / Histórico de poucas ocorrências ou não possui histórico de materialização do risco.
- Possível: É mais provável que o evento não ocorra do que ocorra / Histórico moderado de frequência de materialização do risco.
- Provável: É mais provável que o evento ocorra que não ocorra / Histórico de alta frequência de materializações do risco.
- Muito Provável: É quase certo que o evento vai ocorrer / Histórico de intensa frequência de materializações do risco.

O impacto deve ser analisado nas seguintes esferas: financeira, saúde/segurança, meio ambiente, social/cultural, imagem/reputação, clima organizacional e legal, definindo o nível em menor, moderado, maior e extremo.

Conforme a classificação de impacto e probabilidade, gerou-se uma matriz de Riscos confrontando essas duas variáveis:

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar

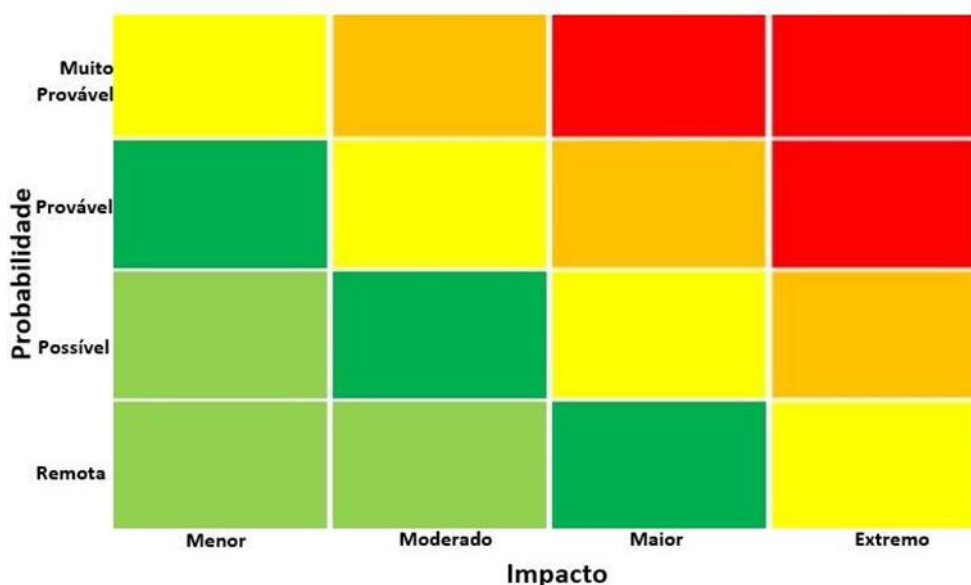


Figura 2: Matriz Impacto x Probabilidade de Ocorrência

6.2.6 TRATAMENTO DE RISCOS

Definição da postura da Yes acerca dos Riscos identificados, envolvendo uma etapa de seleção de opções com a seguinte linha de raciocínio:



Figura 3: Tratamento dos Riscos

- **Aceitar:** A Companhia, dentro dos limites de alçada, decide conviver com o Risco, não realizando assim ações que venham a tratá-lo.

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar

- **Rejeitar:** O ato de rejeitar o Risco significa que a Yes não deseja conviver com ele, exigindo assim um tratamento a ser endereçado pelo Risk Owner (Colaborador definido como responsável por monitorar e/ou tratar o risco). O fato de um Risco ser rejeitado pressupõe que a Yes o trate de acordo com as seguintes opções:
 - **Evitar:** As atividades que originam o Risco devem ser interrompidas, ou por meio de venda do ativo gerador do Risco ou por meio de redirecionamento comercial, por exemplo;
 - **Reduzir:** Buscar alternativas para reestruturação dos processos, visando reduzir o Impacto de Risco em caso de materialização, a probabilidade de sua materialização, ou ambos;
 - **Compartilhar:** Tomar ações visando transferir o Risco a um terceiro, pagando um determinado valor para tanto, como por exemplo contratação de seguros ou a realização de operações de hedge.

6.2.7 COMUNICAÇÃO E CONSULTA

O processo de gerenciar Riscos deve ser parte integrante de todos os processos organizacionais, sendo assim, é necessário que se desenvolva um bom plano de comunicação para todas as fases do processo, sempre de forma contínua e interativa, para que assim, todas as partes interessadas possam compartilhar, fornecer ou obter informações.

6.2.8 MONITORAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA

O objetivo do monitoramento é acompanhar sua evolução ao longo do tempo, verificando se as ações implementadas pela Companhia ou mudanças no ambiente externo venham a ter efeito sobre a avaliação do Risco, fazendo-o aumentar ou diminuir sua significância ou o Impacto do Risco dados os fatores de avaliação, probabilidade e prazo.

6.3 PRIORIZAÇÃO DE RISCOS

Após compilar e classificar os Riscos ponderando o Impacto do Risco, probabilidade e prazo, são elencados os principais riscos que a Companhia deverá focar no período de um ano. Esses Riscos, após serem validados pela Área de Riscos e Compliance, serão atacados de maneira efetiva para sua redução e/ou mitigação.

6.3.1 MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

A matriz de priorização permite visualizar graficamente os Riscos selecionados e agrupá-los de acordo com a perda ou o Impacto de Risco associada caso o evento de risco aconteça.

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar



Figura 4: Matriz de Priorização de Riscos

6.3.2 CARACTERÍSTICAS DOS RISCOS POR QUADRANTE

- **Quadrante 1:** Relativamente pouca materialização do Risco / Riscos de baixo impacto e frequência, não havendo necessidade de monitoramento contínuo.
- **Quadrante 2:** Materialização ocasional do Risco / São os riscos inesperados, com alto impacto e baixa frequência. Riscos devem ser quantificados e monitorados regularmente para direcionar continuamente as estratégias de mitigação e/ou planos de contingência. O objetivo é estar preparado caso o evento venha a acontecer.
- **Quadrante 3:** Materialização frequente do Risco / Riscos de menor criticidade devido ao menor nível de impacto no valor do negócio – Foco deve ser o de definir níveis aceitáveis de perda por eventos e limites de competência que evitem que o nível de impacto suba ao longo do tempo. Tratamento sujeito à viabilidade de contratação de seguros como resposta a estes riscos.
- **Quadrante 4:** Materialização do Risco praticamente inevitável / Riscos são inevitáveis e demandam ação gerencial prioritária para eliminar o componente de risco ou reduzir sua severidade e/ou frequência.

7. REQUISITOS REGULAMENTARES

- ISO 31000:2018 – Risk Management Guidelines;

	Nome	Departamento
ELABORAÇÃO	Patricia Nunes Arantes/ Alexandre Salomão	Jurídico/QSMS
REVISÃO	Ricardo Folhas Capella	Dir. Financeiro
APROVAÇÃO	Comitê ESG	Multidisciplinar